

ESCUITA, PARTICIPAÇÃO E PROTAGONISMO INFANTIL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

LISTENING, PARTICIPATION AND CHILDREN'S PROTAGONISM IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL

ESCUCHA, PARTICIPACIÓN Y PROTAGONISMO INFANTIL EN LOS PRIMEROS AÑOS DE LA EDUCACIÓN PRIMARIA

Larissa Stefani Silva Souza¹

Lidiane da Costa Ribeiro²

Tatiana Martins Tavares³

RESUMO: Este artigo apresenta uma revisão sistemática da literatura sobre escuta, participação e protagonismo infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental, investigando como a produção científica tem conceituado e descrito a participação das crianças nas decisões, nas interações e nos processos de aprendizagem. O problema que orienta a revisão consiste em compreender como a produção científica tem conceituado e investigado a escuta, a participação e o protagonismo das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental e quais contribuições, limites e desafios são identificados nas práticas pedagógicas. A metodologia adotada foi a revisão sistemática da literatura, de natureza bibliográfica e abordagem qualitativa, com síntese temática dos estudos selecionados e documentação do fluxo de busca e seleção conforme as diretrizes do PRISMA 2020. A busca foi realizada na base SciELO (coleção Brasil), com descritores em português, inglês e espanhol, no período de 2015 a 2026. Foram identificados mais de 300 registros brutos; após a remoção de duplicatas e a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 12 estudos compuseram o corpus final. Os resultados evidenciam a escassez de pesquisas sobre participação infantil especificamente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a predominância de estudos que tomam as crianças como sujeitos de pesquisa e de direitos, a presença de espaços coletivos de participação como assembleias e projetos, e a tensão entre escuta sem consequência e participação com influência efetiva nas decisões. Conclui-se que o protagonismo infantil não se resume a a criança falar ou escolher uma atividade, mas envolve a qualidade da participação e o impacto que sua voz exerce sobre a experiência educativa.

1

Palavras-chave: Participação infantil. Protagonismo infantil. Voz das crianças. Anos iniciais. Revisão sistemática.

¹Graduada em Pedagogia, Professora de Educação Básica na Rede Municipal de Ensino de Mogi das Cruzes/SP.

²Graduada em Pedagogia, Professora de Educação Básica na Rede Municipal de Ensino de Mogi das Cruzes/SP.

³Graduada em Pedagogia, Professora de Educação Básica na Rede Municipal de Ensino de Mogi das Cruzes/SP.

ABSTRACT: This article presents a systematic literature review on listening, participation and children's protagonism in the early years of Elementary School, investigating how scientific production has conceptualized and described children's participation in decisions, interactions and learning processes. The problem guiding the review is to understand how scientific production has conceptualized and investigated listening, participation and children's protagonism in the early years of Elementary School and what contributions, limits and challenges are identified in pedagogical practices. The methodology adopted was a systematic literature review, of a bibliographic nature and qualitative approach, with thematic synthesis of the selected studies and documentation of the search and selection flow according to the PRISMA 2020 guidelines. The search was carried out in the SciELO database (Brazil collection), with descriptors in Portuguese, English and Spanish, from 2015 to 2026. More than 300 raw records were identified; after removing duplicates and applying inclusion and exclusion criteria, 12 studies composed the final corpus. The results show the scarcity of research on children's participation specifically in the early years of Elementary School, the predominance of studies that take children as research subjects and rights holders, the presence of collective participation spaces such as assemblies and projects, and the tension between listening without consequence and participation with effective influence on decisions. It is concluded that children's protagonism is not limited to the child speaking or choosing an activity, but involves the quality of participation and the impact that their voice has on the educational experience.

Keywords: Children's participation. Children's protagonism. Children's voice. Early years. Systematic review.

RESUMEN: Este artículo presenta una revisión sistemática de la literatura sobre escucha, participación y protagonismo infantil en los primeros años de la Educación Primaria, investigando cómo la producción científica ha conceptualizado y descrito la participación de los niños en las decisiones, las interacciones y los procesos de aprendizaje. El problema que orienta la revisión consiste en comprender cómo la producción científica ha conceptualizado e investigado la escucha, la participación y el protagonismo de los niños en los primeros años de la Educación Primaria y qué contribuciones, límites y desafíos se identifican en las prácticas pedagógicas. La metodología adoptada fue la revisión sistemática de la literatura, de naturaleza bibliográfica y enfoque cualitativo, con síntesis temática de los estudios seleccionados y documentación del flujo de búsqueda y selección según las directrices PRISMA 2020. La búsqueda se realizó en la base SciELO (colección Brasil), con descriptores en portugués, inglés y español, en el período de 2015 a 2026. Se identificaron más de 300 registros brutos; tras la eliminación de duplicados y la aplicación de los criterios de inclusión y exclusión, 12 estudios compusieron el corpus final. Los resultados evidencian la escasez de investigaciones sobre participación infantil específicamente en los primeros años de la Educación Primaria, el predominio de estudios que toman a los niños como sujetos de investigación y de derechos, la presencia de espacios colectivos de participación como asambleas y proyectos, y la tensión entre escucha sin consecuencia y participación con influencia efectiva en las decisiones. Se concluye que el protagonismo infantil no se limita a que el niño hable o elija una actividad, sino que involucra la calidad de la participación y el impacto que su voz ejerce sobre la experiencia educativa.

Palabras clave: Participación infantil. Protagonismo infantil. Voz de los niños. Primeros años. Revisión sistemática.

INTRODUÇÃO

Nos discursos educacionais contemporâneos, conceitos como protagonismo, participação, autonomia, escuta e voz das crianças aparecem com frequência. No entanto, esses termos podem assumir significados muito diferentes: em algumas práticas, participação pode

significar apenas responder às perguntas do professor; em outras, pode envolver opinar, escolher, propor, decidir, negociar e transformar aspectos da experiência escolar. Essa diversidade conceitual torna relevante investigar como a produção científica vem abordando o protagonismo infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Diante desse cenário, este artigo formula o seguinte problema de pesquisa: como a produção científica tem conceituado e investigado a escuta, a participação e o protagonismo das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental e quais contribuições, limites e desafios são identificados nas práticas pedagógicas? A pergunta norteadora da revisão é: o que a literatura científica revela sobre formas de escuta, participação e protagonismo das crianças nas práticas pedagógicas dos anos iniciais do Ensino Fundamental?

O objetivo geral do estudo é analisar sistematicamente a produção científica sobre escuta, participação e protagonismo infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental, identificando concepções, práticas pedagógicas, formas de participação, contribuições, desafios e lacunas presentes na literatura. Como objetivos específicos, busca-se: mapear estudos recentes sobre o tema; identificar como os conceitos de escuta, voz, participação, autonomia e protagonismo são definidos; categorizar as formas de participação das crianças descritas nos estudos; analisar em quais dimensões da vida escolar as crianças participam; examinar o papel atribuído ao professor na promoção da participação infantil; investigar relações entre protagonismo, envolvimento e aprendizagem; verificar como assembleias, rodas de conversa e outros espaços coletivos aparecem nas pesquisas; examinar a participação das crianças em processos de planejamento e avaliação; identificar tensões, limites e barreiras à participação efetiva; e apontar lacunas na produção científica.

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, de natureza bibliográfica, com abordagem qualitativa e síntese temática dos estudos selecionados. O fluxo de identificação, triagem e inclusão foi documentado a partir das diretrizes do PRISMA 2020 (PAGE MJ, et al., 2021). O artigo está organizado em cinco seções: fundamentação teórica, metodologia, resultados, discussão e considerações finais.

PARTICIPAÇÃO, ESCUTA E PROTAGONISMO INFANTIL: FUNDAMENTOS TEÓRICOS

A participação infantil é reconhecida como direito fundamental desde a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança (1989) e, no Brasil, pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990). A formulação de Lundy L (2007) propõe que a participação

envolve quatro dimensões interligadas: espaço (oportunidade de expressar um ponto de vista), voz (facilitação da expressão), audiência (o ponto de vista deve ser ouvido) e influência (o ponto de vista deve ser considerado e ter consequências). Essa distinção é central para esta revisão: ser ouvido não equivale a ter influência efetiva.

Hart R (1992) sistematizou diferentes níveis de participação infantil, da manipulação e decoração até a participação genuína, com decisões iniciadas pelas crianças e compartilhadas com os adultos. No campo dos estudos da infância, a Sociologia da Infância concebe as crianças como atores sociais e sujeitos de direitos, produtoras de cultura e participantes das relações geracionais (MARCHI RC e SARMENTO MJ, 2017; FERNANDES N e MARCHI RC, 2020). Clark A (2011), com a abordagem do mosaico, desenvolveu metodologias de escuta que combinam múltiplas linguagens infantis, embora parte de sua produção dialogue fortemente com a Educação Infantil. Freire P (1996) contribui para pensar o diálogo, a participação e a construção do conhecimento como processos de autonomia. Esses fundamentos orientam a leitura do corpus desta revisão: interessa identificar como a produção científica descreve a participação das crianças nas práticas pedagógicas, sem pressupor que protagonismo melhora automaticamente a aprendizagem.

METODOLOGIA

4

Esta pesquisa caracteriza-se como revisão sistemática da literatura, de natureza bibliográfica, com abordagem qualitativa e síntese temática dos estudos selecionados, conforme as recomendações do PRISMA 2020 (PAGE MJ, et al., 2021).

A busca foi realizada na base SciELO (coleção Brasil), com descritores em português, inglês e espanhol, organizados em três eixos: participação e protagonismo (protagonismo infantil, participação infantil, participação das crianças, voz das crianças, escuta infantil, autonomia infantil, agência infantil, children's participation, student participation, pupil participation, children's voice, student voice, pupil voice, learner agency, student agency, child agency, participación infantil, participación de los niños, voz de los niños, protagonismo infantil, agencia infantil); prática pedagógica (práticas pedagógicas, ensino, aprendizagem, planejamento, participação em sala de aula, classroom practice, teaching practices, learning, classroom participation, participatory pedagogy); e etapa escolar (anos iniciais, ensino fundamental, educação primária, elementary education, elementary school, primary education,

primary school, educación primaria). Foram realizadas múltiplas estratégias de busca com os operadores AND e OR, adaptadas à sintaxe da base.

Os critérios de inclusão foram: publicação entre 2015 e 2026; artigo científico de periódico; texto completo disponível; idioma português, inglês ou espanhol; estudos que envolvam crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental ou etapas equivalentes; investigação de formas concretas de participação, escuta, escolha, autonomia ou tomada de decisão; relação com práticas pedagógicas ou vida escolar; análise do papel das crianças para além de simples respondentes de pesquisa; e resultados capazes de responder à questão da revisão. Critério metodológico decisivo: diferenciar a criança participar da pesquisa da participação da criança ser objeto da pesquisa — foram excluídos os estudos em que as crianças aparecem apenas como participantes, sem que sua participação seja investigada. Foram excluídos: estudos exclusivamente sobre Educação Infantil; estudos exclusivamente sobre adolescentes; estudos sobre Ensino Médio ou Ensino Superior; estudos apenas sobre motivação escolar, comportamento ou disciplina; estudos exclusivamente sobre participação familiar; estudos sobre participação política ou comunitária sem relação escolar; estudos exclusivamente sobre metodologias ativas sem análise do protagonismo infantil; editoriais, resenhas e ensaios de opinião; resumos de eventos; trabalhos duplicados; e estudos sem texto integral.

5

Foram identificados mais de 300 registros brutos nas estratégias de busca. Após a remoção de duplicatas e a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, com base em título, resumo e metadados bibliográficos, 12 estudos compuseram o corpus final da revisão. Os dados foram extraídos em instrumento próprio, contemplando identificação, ano, país, ano escolar, participantes, objetivo, metodologia, conceito principal, definição, contexto, forma de participação, grau de participação, papel do professor, papel dos pares, impactos, limites e contribuições. A análise foi realizada por categorias temáticas, definidas a priori e ajustadas após a leitura do corpus.

RESULTADOS

O corpus final da revisão é composto por 12 estudos publicados entre 2015 e 2026, com destaque para Educação e Pesquisa, Educação & Realidade, Revista Brasileira de Educação, Educação & Sociedade, Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Psicologia Escolar e Educacional, Educar em Revista, Ciência & Saúde Coletiva e Bolema. A maior parte das pesquisas foi realizada no Brasil, com estudos internacionais do Chile e de Portugal. O primeiro

e mais expressivo resultado é a escassez de pesquisas sobre participação infantil especificamente nos anos iniciais do Ensino Fundamental na base consultada: entre os mais de 300 registros identificados, apenas 12 atenderam simultaneamente aos critérios relativos à etapa, ao objeto e à distinção entre criança participante e participação como objeto.

Os estudos incluídos envolvem crianças entre 6 e 10 anos, em escolas públicas e comunitárias, e abordam desde a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental até assembleias, projetos político-sociais e metodologias de pesquisa com crianças. A Tabela 1 apresenta o quadro-síntese dos estudos incluídos na revisão.

Tabela 1 - Quadro-síntese dos estudos incluídos na revisão

Estudo	Contexto	Conceito	Forma de participação	Papel do professor/adulto	Contribuição principal
Agostini e Moreira (2019)	Escolas (crianças de 6 anos)	Protagonismo e ética	Participação em pesquisa, brincar e atividades contextualizadas	Adulto como mediador do ambiente	Reflexões sobre ética e protagonismo na pesquisa com crianças
Barbosa e Voltarelli (2020)	Plenarinha (DF)	Participação infantil e cidadania	Participação em projeto político-social	Projeto elaborado por adultos	Graus de participação e crítica à participação decorativa
Castro e Ramos (2018)	Ensino Básico (4º ano, Portugal)	Voz das crianças	Atribuição de voz em livros escolares	Autores de manuais	Representações da infância nos mecanismos de atribuição de voz
Dias, et al. (2015)	Transição EI-EF (Joinville/SC)	Voz das crianças	Pesquisa etnográfica na transição	Pesquisadora adulta	Vivências das crianças na passagem para o 1º ano
Fernandes e Marchi (2020)	Pesquisas com crianças	Participação e voz	Etnografia e investigação participativa	Pesquisadores	Mobilização crítica do conceito de participação
Ferrarini, et al. (2016)	Escola	Infância e participação	Mapas vivenciais, diálogos	Adultos que escutam	Tempos e espaços escolares sob o ponto de vista das crianças
Marchi e Sarmento (2017)	Teórico	Direitos das crianças	Normatividade e da infância	Sociedade e escola	Crítica à normatividade e defesa da diversidade de infâncias
Martinati e Rocha (2015)	Transição EI-EF	Voz das crianças	Observação e entrevistas	Professoras	Perspectiva de crianças e professoras sobre a transição
Mendonça e Pires (2020)	Escola Viva Olho do Tempo (PB)	Direitos de participação	Crianças co-pesquisadoras	Adultos da escola	Participação como direito de envolver-se e transformar o contexto

Ochoa (2024)	Escola (Chile)	Sujeitos políticos	Participação e conflito na escola	Escola e adultos	Subjetividades políticas de crianças e jovens
Silva, et al. (2025)	Escola de educação democrática	Assembleia e cultura de paz	Assembleias e rodas de conversa	Professora que territorializa a escuta	Convivência democrática e resolução de conflitos
Sousa (2026)	Comunidades rurais e urbanas	Escuta das crianças	Pesquisa etnográfica	Escola como lugar de escuta	A escola como lugar privilegiado para ouvir as crianças

DISCUSSÃO

A síntese temática dos 12 estudos permitiu organizar a produção científica em quatro categorias de análise: concepções de criança, participação e protagonismo; voz das crianças e escuta nas práticas pedagógicas; participação na transição escolar e nos tempos e espaços; e espaços coletivos de participação.

CONCEPÇÕES DE CRIANÇA, PARTICIPAÇÃO E PROTAGONISMO

A primeira categoria reúne estudos que discutem as concepções subjacentes à participação infantil. Marchi RC e Sarmento MJ (2017) analisam a normatividade da infância e os direitos das crianças, problematizando a globalização de um modelo hegemônico de infância e defendendo o reconhecimento da diversidade de infâncias. Fernandes N e Marchi RC (2020) mobilizam criticamente o conceito de participação nas pesquisas com crianças, argumentando que a participação tem sido invocada para dar conta de práticas nas quais não está assegurado sequer um nível básico de consideração das vozes infantis. Mendonça KJR e Pires FF (2020) investigam as percepções das crianças sobre a participação enquanto direito de se envolver e transformar o contexto socioeducacional, em uma pesquisa etnográfica em que as crianças atuaram como co-pesquisadoras na Escola Viva Olho do Tempo, em João Pessoa. Esses estudos revelam o deslocamento de uma concepção da criança como receptora para uma concepção da criança como sujeito de direitos e ator social, ainda que a distância entre o discurso e a prática permaneça.

VOZ DAS CRIANÇAS E ESCUTA NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A segunda categoria contempla estudos sobre a voz das crianças e as formas de escuta. Castro TCM e Ramos RMNL (2018) analisam manuais escolares do 4º ano do Ensino Básico português, revelando como os mecanismos de atribuição de voz às crianças constroem

representações que influenciam seus modos de ser, pensar e agir. Agostini OS e Moreira MCN (2019) refletem sobre a pesquisa com crianças de seis anos em escolas, discutindo ética, método e o reconhecimento da autoridade do adulto como mediadora do ambiente de pesquisa, em diálogo com o protagonismo infantil. Sousa EL (2026) enfatiza a escola como lugar privilegiado para ouvir as crianças, a partir de duas experiências etnográficas em contextos rurais e urbanos. Esses estudos mostram que a escuta das crianças envolve decisões metodológicas, éticas e pedagógicas, e que a voz infantil pode ser investigada tanto nas falas das crianças quanto nas representações que os materiais e as práticas lhes atribuem.

PARTICIPAÇÃO NA TRANSIÇÃO ESCOLAR E NOS TEMPOS E ESPAÇOS

A terceira categoria reúne estudos sobre a participação das crianças em processos de transição e na organização dos tempos e espaços escolares. Dias EB, et al. (2015) acompanham etnograficamente um grupo de crianças na passagem da Educação Infantil para o 1º ano do Ensino Fundamental em Joinville (SC), dando visibilidade ao modo como as crianças vivenciam a transição. Martinati AZ e Rocha MSPML (2015) analisam a transição da perspectiva de crianças e professoras, evidenciando os sentidos atribuídos pelas crianças à nova etapa. Ferrarini ARK, et al. (2016) discutem como tempos e espaços repercutem na construção da infância e nos processos educativos, a partir de mapas vivenciais e diálogos com as crianças. Esses estudos indicam que, quando as crianças são escutadas, emergem dimensões pouco visíveis das práticas escolares — sentimentos, percepções e propostas — que raramente se convertem em decisões pedagógicas.

8

ESPAÇOS COLETIVOS DE PARTICIPAÇÃO

A quarta categoria contempla os espaços coletivos de participação. Barbosa EBL e Voltarelli MA (2020) analisam a participação das crianças na Plenarinha do Distrito Federal, projeto político-social elaborado por adultos, evidenciando distintos graus de participação e criticando a participação decorativa, em que as falas das crianças são usadas apenas para ilustrar o envolvimento. Silva R, et al. (2025) investigam assembleias e rodas de conversa como dispositivos de convivência democrática em uma escola que promove educação democrática, com participação de estudantes do quinto ano do Ensino Fundamental, analisando como a cultura de escuta e respeito se territorializa no cotidiano. Ochoa MP (2024) analisa crianças e jovens como sujeitos políticos na escola, em um episódio de participação e conflito no contexto

do processo constituinte chileno, destacando o valor da participação escolar para a construção de subjetividades políticas. Esses estudos revelam que assembleias e projetos podem criar condições para participação substantiva, mas também evidenciam tensões: quem inicia as decisões, quais vozes ganham legitimidade e qual influência real as crianças exercem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão sistemática analisou 12 estudos publicados entre 2015 e 2026 sobre escuta, participação e protagonismo infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O resultado mais expressivo é a própria escassez: a produção científica indexada na SciELO sobre participação infantil especificamente nos anos iniciais é incipiente, concentrada em estudos que tomam as crianças como sujeitos de pesquisa e de direitos, com poucos estudos empíricos que descrevam a participação das crianças nas decisões pedagógicas cotidianas.

Entre as tendências identificadas, destacam-se: a consolidação da concepção da criança como sujeito de direitos e ator social (MARCHI RC e SARMENTO MJ, 2017; FERNANDES N e MARCHI RC, 2020); a relevância de metodologias de escuta que considerem múltiplas linguagens infantis (AGOSTINI OS e MOREIRA MCN, 2019; SOUSA EL, 2026); a presença de espaços coletivos de participação, como assembleias, rodas de conversa e projetos político-

9

sociais (BARBOSA EBL e VOLTARELLI MA, 2020; SILVA R, et al., 2025; OCHOA MP, 2024); e a tensão entre escuta sem consequência e participação com influência efetiva, que atravessa todo o corpus (LUNDY L, 2007).

A principal contribuição desta revisão é demonstrar que o protagonismo infantil não é apenas a criança falar ou escolher uma atividade: envolve a qualidade da participação e o impacto que sua voz exerce sobre a experiência educativa. Entre as lacunas, destacam-se: a ausência de estudos sobre a participação das crianças em processos de planejamento e avaliação nos anos iniciais; a escassez de pesquisas sobre quais crianças conseguem ser ouvidas, considerando idade, gênero, deficiência, desempenho e posição social no grupo; e a necessidade de investigações que articulem participação, envolvimento e aprendizagem sem pressupor relações automáticas. Como implicação, recomenda-se que as práticas pedagógicas nos anos iniciais criem espaços de participação com consequência, em que a voz das crianças seja não apenas ouvida, mas considerada nas decisões que afetam sua experiência escolar (HART R, 1992; LUNDY L, 2007; FREIRE P, 1996).

REFERÊNCIAS

AGOSTINI OS, MOREIRA MCN. Quando fazer pesquisa com crianças significa negociar com adultos: bastidores de uma pesquisa com crianças de seis anos em escolas. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2019; 24(10): 3753-3762.

BARBOSA EBL, VOLTARELLI MA. Participação das crianças em projeto político-social elaborado por adultos: a Plenarinha no Distrito Federal. *Educação e Pesquisa*, 2020; 46: e236680.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília: Presidência da República, 1990.

CASTRO TCM, RAMOS RMNL. Estereótipos sociais na voz das crianças: uma análise de livros escolares do Ensino Básico português. *Educação e Pesquisa*, 2018; 44: e175628.

CLARK A. *Listening to young children: the mosaic approach*. Londres: National Children's Bureau, 2011.

DIAS EB, et al. Sob o olhar das crianças: o processo de transição escolar da educação infantil para o ensino fundamental na contemporaneidade. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 2015; 96(244): 635-649.

FERNANDES N, MARCHI RC. A participação das crianças nas pesquisas: nuances a partir da etnografia e na investigação participativa. *Revista Brasileira de Educação*, 2020; 25: e250024.

FERRARINI ARK, QUEIROZ FRO, SALGADO RG. Infância e Escola: tempos e espaços de crianças. *Educação & Realidade*, 2016; 41(4): 1027-1048.

FREIRE P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HART R. *Children's participation: from tokenism to citizenship*. Florença: UNICEF, 1992.

LUNDY L. 'Voice' is not enough: conceptualising Article 12 of the United Nations Convention on the Rights of the Child. *British Educational Research Journal*, 2007; 33(6): 927-942.

MARCHI RC, SARMENTO MJ. Infância, normatividade e direitos das crianças: transições contemporâneas. *Educação & Sociedade*, 2017; 38(141): 951-964.

MARTINATI AZ, ROCHA MSPML. "Faz de conta que as crianças já cresceram": o processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. *Psicologia Escolar e Educacional*, 2015; 19(2): 309-320.

MENDONÇA KJR, PIRES FF. "A gente vinha porque queria e não porque era pressionado": crianças e direitos de participação. *Educação e Pesquisa*, 2020; 46: e237794.

OCHOA MP. Niños y niñas como sujetos políticos en la escuela, un caso de participación y conflicto en el marco del proceso constituyente chileno. *Educar em Revista*, 2024; 40: e87822.

PAGE MJ, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, 2021; 372: n71.

SILVA R, COSTA VG, ALVES RF. Roda de conversa e assembleia estudantil: por uma cultura da paz em uma comunidade escolar. *Educação e Pesquisa*, 2025; 51: e281711.

SOUSA EL. A antropóloga fajuta: o lugar da escola nas pesquisas antropológicas com crianças. *Educação e Pesquisa*, 2026; 52: e300670.